

ANEXO IV – PLANO DE TRABALHO

I – IDENTIFICAÇÃO DA PREPONENTE

Identificação da OSC PARCEIRA		
Nome da OSC: Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Santa Cruz do Rio Pardo/SP (APAE)		
CNPJ: 44.566.131/0001-06	Endereço: Rua Francisco Sanson, 155, Vila Saul	
Complemento:	Bairro: Vila Saul	CEP: 18.908-018
Telefone: (DDD) (14) 3372-1855	Telefone: (DDD)	Telefone: (DDD)
E-mail: apae_santacruz@hotmail.com	Site:	
Identificação dos dirigentes da OSC PARCEIRA (se mais de um, informar dado de todos os dirigentes)		
Dirigente da OSC: João Renóbio Neto		
CPF: 061.866.188-38	RG: 12.124.609	Órgão Expedidor: SSP/SP
Endereço do Dirigente: Rua Fernando César Junior, 171, Bq dos Eucaliptos. CEP 18.913-09 – Santa Cruz do Rio Pardo – São Paulo/SP		
Experiência do dirigente (em anos não coincidentes): João Renóbio Neto, atuou como Presidente nos mandatos de: 2008/2010 – 2011/2013 – 2017/2019 – 2020/2022.		

VALOR DO TERMO DE COLABORAÇÃO

SOMATÓRIO ANUAL DOS REPASSES PROPOSTOS – TOTAL	R\$ 1.157.005,49
SOMATÓRIO ANUAL DOS REPASSES CUSTEIO	R\$ 21.600,00
SOMATÓRIO ANUAL DOS REPASSES PREST DE SERV	R\$ 17.112,00
SOMATÓRIO ANUAL DOS REPASSES FOLHA DE PAGAMENTO	R\$ 1.118.293,49

II – PROPOSTA FINANCEIRA

III – HISTÓRICO DA PREPONENTE

Histórico da PROPONENTE e experiência com o OBJETO da Parceria

A APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Santa Cruz do Rio Pardo constitui-se como uma Organização da Sociedade Civil (OSC), fundada em 1974 neste município, filiada à FEAPAES/SP e detentora da certificação ISO 9001. A instituição destaca-se pelo pioneirismo e pela ampla capilaridade do movimento apaiano, presente em aproximadamente 2.000 (dois mil) municípios em âmbito nacional.

A entidade presta serviços de promoção e atenção integral às pessoas com deficiência, incluindo pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Atualmente, a

APAE de Santa Cruz do Rio Pardo atende cerca de 250 usuários, provenientes do município e da região circunvizinha, garantindo acesso a serviços nas áreas de Educação Especializada, Saúde e Assistência Social. Complementarmente, realiza captação de recursos junto à comunidade local, por meio do serviço de leilão de gado, campanhas institucionais e estabelecimento de parcerias com o setor privado. A instituição oferta e executa o Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosos e suas Famílias, integrante da Rede de Proteção Social Especial de Média Complexidade, serviço tipificado conforme a Resolução CNAS nº 109, de 11/11/2009.

IV – HISTÓRICO DA PROPONENTE COM O PODER PÚBLICO

Histórico da PROPONENTE em atividades desenvolvidas com o poder público (se houver)

A APAE- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais- de Santa Cruz do Rio Pardo apresenta experiência consolidada na execução de serviços de atendimento especializado à pessoa com deficiência e à pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA), conforme demonstrado nos serviços prestados nos anos anteriores pelo Centro Integrado de Autismo. Essa experiência evidencia o compromisso institucional com a qualidade e a eficiência no cumprimento dos Planos de Trabalho referentes aos anos de 2022, 2023, 2024 e 2025, por meio de parceria contínua com a Administração Pública Municipal.

A relevância dos serviços prestados pela APAE está em consonância com seu Estatuto e com sua condição de Organização da Sociedade Civil (OSC), habilitada para o desenvolvimento de atividades e serviços na área da Assistência Social, em parceria financeira com as esferas federal, estadual e municipal; na área da Educação, por meio da parceria com o FUNDEB; e na área da Saúde, por meio de ações como o Peditasuit. Somase a isso a parceria estabelecida com a SMDPcD – Secretaria Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência, responsável pela política municipal de atendimento à pessoa com deficiência. Todas essas parcerias são devidamente credenciadas pelos órgãos gestores das respectivas políticas públicas, abrangendo ações nas áreas de prevenção, trabalho, educação especializada, profissionalização, defesa e garantia de direitos, esporte, cultura, lazer, entre outras.

A APAE, como organização sem fins lucrativos, tem por missão promover e articular ações de defesa de direitos, prevenção e orientação, direcionadas à melhoria da qualidade de vida da pessoa com deficiência e da pessoa autista, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e solidária, com oferta de serviços especializados e suporte às famílias.

No que se refere ao atendimento à pessoa autista, a instituição observa a legislação vigente, especialmente a Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146/2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência), que assegura a promoção de direitos e liberdades fundamentais; e a Lei nº 12.764/2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, garantindo um conjunto de direitos e diretrizes de atendimento.

V – METAS A SEREM ATINGIDAS

Meta 1: Garantir a quantidade mínima de profissionais e Recursos Humanos

O atendimento especializado à pessoa autista, em especial às crianças e adolescentes

residentes no município de Santa Cruz do Rio Pardo, será realizado no ano de 2026 dentro da capacidade técnica de prestação de serviços e dos parâmetros de eficiência, excelência e qualidade adotados pela APAE, com limite máximo de 120 (cento e vinte) usuários inseridos no serviço, conforme as demandas individualizadas e o planejamento de intervenção. Poderá ocorrer aumento do número de atendidos por meio de aditivos, quando houver disponibilidade financeira e orçamentária.

Uma vez atingido esse número, e mediante encaminhamento do serviço público de saúde do município, novos casos serão inseridos em demanda reprimida. A inclusão de novos usuários ocorrerá mediante altas por indicação de conduta médica, pedido de desligamento por decisão familiar ou alterações registradas no termo de desligamento.

Na meta de 120 atendidos mensalmente, serão priorizados os casos em acompanhamento sistemático, mediante agendamento e comparecimento regular às terapias. Casos faltosos, sem justificativa, poderão ser desligados, cedendo vaga à demanda reprimida, obedecendo ao fluxo de desligamento: após 4 (quatro) faltas consecutivas injustificadas, o caso será averiguado por meio de Busca Ativa realizada pelo Serviço Social, que registrará a intervenção e encaminhará à Direção da APAE para anuência e parecer. Em seguida, o caso será encaminhado ao gestor da Secretaria Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SMDPcD) para ciência e manifestação quanto ao desligamento, visando evitar situações de omissão, negligência e violação de direitos.

Conforme planejamento, o número mínimo de atendimentos mensais será em média de 1.960 atendimentos, podendo variar de acordo com a frequência dos atendidos, mediante faltas, necessidades, ou demandas individuais, conduta médica, ou variações de calendário anual como período de férias ou feriados.

Estratégias para atingimento e superação das metas propostas:

- Monitoramento contínuo do quadro de Recursos Humanos;
- Realização de levantamento do quadro de profissionais da equipe de referência, identificando necessidades de reposição;
- Acompanhamento sistemático da carga horária, afastamentos, férias e licenças, possibilitando a reposição quando necessário. Reorganização interna da equipe para garantir a cobertura das funções essenciais até a efetivação da reposição;
- Ativação de banco de currículos atualizado para agilizar processos seletivos;
- Capacitação e desenvolvimento profissional contínuo da equipe multidisciplinar;
- Controle de frequência de atendimentos mediante instrumentais da APAE arquivados no CIA;
- Supervisões e reuniões técnicas periódicas com a equipe, com a gestão da APAE e com a SMDPcD.

Meta 2: Garantir o mínimo de ATIVIDADES COLETIVAS e SESSÕES INDIVIDUAIS mensais

O Plano Terapêutico Singular (PTS) é construído no início do atendimento especializado da pessoa autista inserida no CIA. Nele, a equipe terapêutica composta por psicologia, serviço social, fonoaudiologia, terapia ocupacional, fisioterapia, pedagogia, musicoterapia e nutrição organiza de forma estruturada o planejamento das intervenções individualizadas de cada atendido, orientando todas as ações necessárias para o desenvolvimento, proteção e autonomia da pessoa autista, definindo o planejamento de atividades. O caso é avaliado pelas diferentes áreas para identificar o perfil global de desenvolvimento dos atendidos, compreender necessidades específicas e potencialidades, além de levantar informações sobre o contexto familiar, social e escolar.

Estratégias para atingimento e superação das metas propostas:

As estratégias vão além do básico das intervenções pactuadas no planejamento terapêutico. Para isso, faz-se necessário:

- Disponibilizar atendimento especializado a até 120 (cento e vinte) usuários ativos por mês, com Transtorno do Espectro Autista (TEA), residentes no Município de Santa Cruz do Rio Pardo, observada a capacidade técnica instalada do serviço, a avaliação da equipe multiprofissional e a adesão dos usuários e de suas famílias. O atingimento da meta está condicionado à adesão dos usuários e de suas famílias, bem como às avaliações técnicas da equipe multiprofissional, não se caracterizando descumprimento quando houver redução de atendimentos por alta terapêutica, desligamento técnico, faltas justificadas ou fatores externos alheios à vontade da entidade executora;
 - Aprimoramento das prioridades das metas pactuadas com os atendidos e familiares responsáveis, conforme as demandas avaliadas e as barreiras que interferem na terapêutica, como comportamentos e ambientes familiares disruptivos, questões sensoriais, emocionais e escolares. O aprimoramento das prioridades contribui para o desenvolvimento de aquisições terapêuticas;
 - Integração efetiva das intervenções multidisciplinares, por meio de reuniões de estudo de caso e discussões técnicas, a fim de qualificar as intervenções e melhorar resultados, ampliando ganhos terapêuticos que aceleram o desenvolvimento;
 - Envolvimento familiar, por meio de orientações parentais para que a família execute rotinas terapêuticas no ambiente doméstico; treinamento em manejos comportamentais e de comunicação funcional; e estabelecimento de acordos familiares que reforcem as metas prioritárias de cada atendido, favorecendo o desenvolvimento de habilidades, autonomia e a redução da sobrecarga familiar;
 - Fortalecimento do vínculo com as famílias, com reforço no contato para confirmação de horários e sensibilização quanto à importância da assiduidade, promovendo maior engajamento familiar no processo terapêutico;
- Articulação com o serviço escolar, alinhando as metas do PTS e oferecendo orientações por meio de reuniões previamente planejadas com as pedagogas do CIA ou outros profissionais necessários. Essas ações auxiliam no manejo escolar, socialização, autonomia e participação dos autistas matriculados na rede regular de ensino;
- Aplicação de protocolos de avaliação e reavaliação, mediante discussão técnica multidisciplinar com a equipe médica de referência do CIA, a fim de definir métodos avaliativos, medir progresso de forma objetiva e fundamentada;
 - Reagendamento de terapias quando necessário, ajustando a frequência das intervenções terapêuticas conforme períodos críticos de desorganização, crises, readequações medicamentosas ou orientações médicas;
 - Inclusão de outras modalidades terapêuticas complementares, por meio de parcerias públicas nas áreas de esporte (como natação supervisionada e outras práticas esportivas adaptadas), cultura (aulas de dança, teatro, visitas a museus e bibliotecas), lazer (viagens programadas, visitas supervisionadas a zoológicos e parques) e recreação (passeios a parques ecológicos e aquáticos);
 - Articulação com a Rede de Proteção, como CRAS, CREAS, CAPS, escolas, Ministério Público e Conselho Tutelar, por meio de encaminhamentos e referenciamentos, quando fatores externos estiverem prejudicando o desenvolvimento previsto no PTS;
 - Formação continuada da equipe de referência, por meio de capacitação permanente, supervisões clínicas periódicas e atualização de protocolos e instrumentos avaliativos, garantindo intervenções mais eficazes.

Meta 3: Garantir o funcionamento do CENTRO TEA

A garantia do pleno funcionamento do serviço especializado de atendimento à pessoa autista, durante todo o período de vigência deste Plano de Trabalho, será assegurada mediante oferta ininterrupta de serviços de segunda a sexta-feira, no período das 7h30 às 11h30 e das 13h às 17h. O atendimento será prestado de forma contínua, qualificada e humanizada, contemplando crianças, adolescentes e suas famílias de referência. A execução das ações, bem como o monitoramento das metas, será demonstrada pelos seguintes indicadores e meios de verificação:

- Relatórios técnicos mensais contendo quantitativos, perfis de atendimento e análise das ações desenvolvidas;
- Garantia da presença mínima da equipe de referência e da equipe multidisciplinar, com comprovação por meio de controle formal de ponto;
- Sistema qualificado de controle de presença das abordagens terapêuticas, com registro e assinatura do responsável legal, cuja consolidação será encaminhada à SMDPCD na prestação de contas mensal;
- Agendamento formal de terapias, atendimentos e atividades programadas, com rastreabilidade dos registros;
- Registro técnico padronizado das intervenções em formulário de Evolução Diária, anexado ao prontuário individualizado do usuário;
- Manutenção preventiva e corretiva da estrutura física, equipamentos e materiais terapêuticos, assegurando condições adequadas, seguras e éticas para a prestação dos serviços;
- Inventário atualizado de equipamentos, com controle patrimonial periódico;
- Organização dos atendimentos conforme Plano Terapêutico Singular (PTS), garantindo a execução das intervenções individualizadas ou grupais previstas. Os PTS e demais documentos técnicos, registros de evolução, prescrições médicas, receitas, exames, relatórios e pareceres serão devidamente arquivados nos prontuários;
- Articulação intersetorial contínua com as políticas públicas de saúde, educação, assistência social, Conselho Tutelar e demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos, assegurando fluxos de referência e contrarreferência, com registro formal das participações em reuniões e pactuações estabelecidas.

Meta 4: Garantir aos USUÁRIOS a qualidade dos serviços

Estratégia para atingimento e superação das metas propostas:

- A qualidade dos serviços prestados será comprovada pela participação ativa dos usuários e de seus familiares nas atividades programadas, constituindo indicador direto de adesão e efetividade das ações desenvolvidas;
- Pesquisa de satisfação institucional: aferição do nível de satisfação de usuários e familiares por meio de instrumento padronizado, aplicado quadrimestralmente pela APAE, em formato físico (impresso), com entrega e coleta junto aos responsáveis legais durante atendimentos ou reuniões institucionais, garantindo acessibilidade, confidencialidade e ampla cobertura da amostra.
- Reuniões quadrimestrais de acompanhamento entre a equipe técnica e o familiar responsável, com finalidade de obtenção de feedback qualitativo, avaliação da percepção dos serviços ofertados e revisão conjunta de necessidades e ajustes no plano de atendimento;
- Conforme já exposto, a APAE de Santa Cruz do Rio Pardo é uma OSC filiada à FEAPAES/SP e detentora da certificação ISO 9001, relativa ao Sistema de Gestão da Qualidade. Nesse contexto, visando à padronização de normas, procedimentos e metodologias aplicadas pelas APAEs, são promovidas, ao longo de todo o ano, reuniões técnicas de alinhamento, capacitações e cursos especializados destinados às áreas de Assistência Social, Saúde e Educação, ofertados nas modalidades presencial e a distância

(EAD), garantindo atualização contínua e uniformidade dos processos de gestão e atendimento.

- O cumprimento das metas elencadas de 1 a 4 está condicionado a fatores externos alheios à vontade da APAE, tais como disponibilidade de transporte, assiduidade dos usuários, encaminhamentos da rede socioassistencial/saúde e demais variáveis sociais e familiares. A APAE não poderá ser responsabilizada pela assiduidade das famílias, nem por barreiras externas como transporte, condições socioeconômicas ou questões de saúde pública.

VI – EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

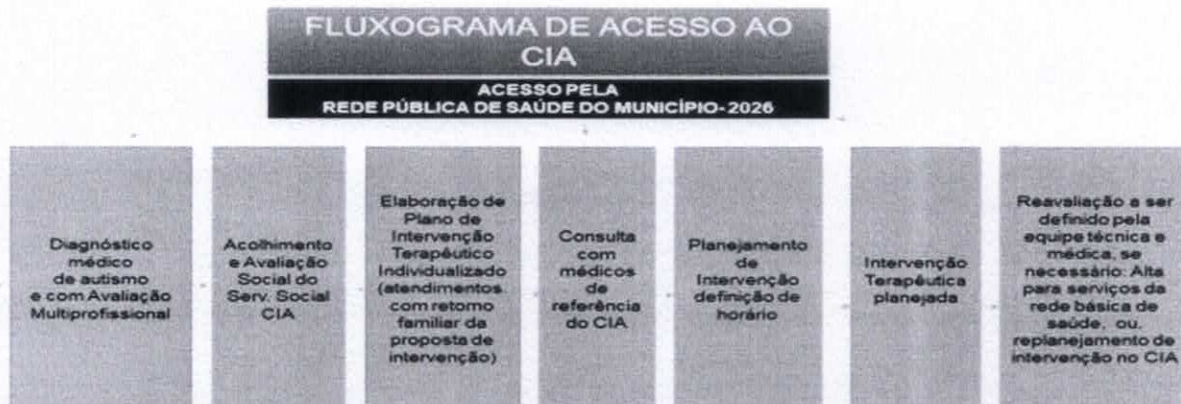
DESCRIÇÃO DAS FORMAS DE EXECUÇÃO

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR:

As intervenções ocorrem de forma integrada à equipe multidisciplinar mediante PTS, que são iniciadas conforme pactuação de fluxo de trabalho entre APAE, SM e SMDPCD:

- ✓ Casos referenciados: inclusão no CIA por encaminhamento médico, por meio de guia de referência da rede pública de saúde do município, com diagnóstico de TEA de acordo com o DSM-5 ou a Classificação Internacional de Doenças, e com avaliação multidisciplinar.
- ✓ Processo de inserção nos serviços do CIA:
 - A recepção (setor administrativo do CIA) realiza o primeiro acolhimento familiar, apresenta a relação dos documentos e laudos necessários para abertura de prontuário e agenda atendimentos subsequentes, inserindo o responsável de referência no WhatsApp do CIA para agilizar a comunicação.
 - Acolhimento inicial: realizado pela Direção da APAE e pelo Serviço Social, com apresentação do serviço especializado, normas, critérios e fluxo de atendimento, sensibilizando sobre a importância do acompanhamento sistemático, registrando o percurso até o acesso ao CIA, bem como as expectativas familiares.
 - Avaliação social: atendimento com o Serviço Social para início do PAF – Planejamento de Atendimento Familiar –, com avaliação da composição familiar, contexto ambiental, condição habitacional, vulnerabilidades e riscos pessoais e sociais, além de orientações parentais sobre direitos e benefícios da pessoa autista (benefícios eventuais, BPC – Benefício de Prestação Continuada –, CIPTEA – Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista –, cartão de estacionamento em vaga especial, entre outros). Se necessário, realiza-se o encaminhamento à rede socioassistencial e intersetorial.
 - PTS (Plano Terapêutico Singular): conforme planejamento da equipe terapêutica (psicologia, serviço social, fonoaudiologia, terapia ocupacional, pedagogia, musicoterapia e nutrição), mediante agendamento de atendimentos, o caso será avaliado pelas diferentes áreas para identificar o perfil global de desenvolvimento da criança, compreender necessidades específicas e potencialidades, e levantar informações sobre o contexto familiar, social e escolar.
 - Planejamento de intervenção: definição da periodicidade de atendimentos.
 - Início da intervenção terapêutica: realização das intervenções planejadas conforme o PTS.
 - Processo de reavaliação: mediante acompanhamento, o caso poderá ser reavaliado pela equipe; na presença de demandas comportamentais que não se configurem

exclusivamente como sintomas de TEA, poderá haver desligamento ou encaminhamento a serviços da atenção básica de saúde, conforme conduta médica.



Nas intervenções multidisciplinares da equipe de referência:

- **Pedagogo:** As estratégias utilizadas consideram os níveis de habilidade da criança/adolescente, o desenvolvimento neuropsicomotor, o perfil sociocomunicativo, as necessidades educacionais específicas, a idade e o potencial de aprendizagem. As metodologias aplicadas baseiam-se no Currículo Funcional Natural e nos princípios da ABA – Análise do Comportamento Aplicada.

Atividades Coletivas (grupais): atividades realizadas com pequenos grupos de atendidos, priorizando a interação social, a comunicação, a autonomia e o desenvolvimento cognitivo. As atividades estimulam habilidades sociais e a comunicação funcional, favorecendo a convivência, o respeito às regras e aos turnos, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia em atividades do cotidiano e promovendo a generalização de habilidades aprendidas. As ações pedagógicas são propostas por meio de brincadeiras estruturadas e semiestruturadas, com mediação pedagógica: atividades de roda, contação de estórias, música e jogos cooperativos; organização de ambientes com recursos multifuncionais acessíveis para apoio à comunicação, estimulando a resolução de problemas por meio de atividades funcionais do cotidiano, promoção de atividades de letramento e numeramento adaptadas ao nível de desenvolvimento, e trabalho de habilidades de pré-requisitos escolares (atenção conjunta, imitação, seguir instruções, engajamento).

Intervenção Individualizada: o atendimento individualizado contribui para o desenvolvimento de habilidades específicas, conforme o plano traçado no PTS, como o desenvolvimento de habilidades acadêmicas funcionais (leitura, escrita, noções de número), o estímulo das funções executivas (atenção, memória, planejamento e organização), o trabalho de comportamentos adaptativos e da autonomia nas rotinas, e a intervenção em déficits específicos identificados na avaliação. Nessas ações, pode-se aplicar programas pedagógicos individualizados, com base no currículo funcional e nas metodologias do Currículo Funcional Natural e da ABA, bem como na tecnologia assistiva e em recursos multifuncionais, que estimulam a ampliação da comunicação verbal ou alternativa.

- **Terapeuta Ocupacional:** Atuação de forma integrada à equipe multidisciplinar, realizando

intervenções que promovem habilidades sensoriais, motoras, cognitivas e funcionais, visando à autonomia, independência e participação social de crianças e adolescentes autistas.

Intervenções individualizadas: intervenções personalizadas, planejadas a partir da avaliação inicial, do perfil sensorial e das necessidades específicas de cada atendido, para o desenvolvimento motor e funcional: fortalecimento e coordenação de membros superiores, aprimoramento da motricidade fina (preensão, pinça, manipulação de objetos), treino direto das Atividades de Vida Diária (AVDs): vestir/despir, manuseio de botões e zíperes, uso de utensílios na alimentação, coordenação mão-boca, aceitação alimentar e higienização pessoal (escovação, lavagem das mãos, uso adequado do banheiro). Intervenção no processamento sensorial: avaliação do perfil sensorial e criação de programas individualizados, uso da integração sensorial com foco em autorregulação e organização do comportamento. A intervenção pode ocorrer na sala Snooze, com materiais táteis variados (frio/quente, macio/áspero), iluminação, sons, tamanhos e pesos diferentes. Habilidades cognitivas e funcionais: treino de atenção conjunta, permanência em atividade e resolução de problemas, desenvolvimento de planejamento motor e funções executivas, estruturação de rotinas funcionais adaptadas ao nível de desenvolvimento, estímulo ao engajamento em atividades significativas, e interação em atividades lúdicas planejadas conforme os interesses e potencialidades do atendido, com desenvolvimento de estratégias para melhorar a tolerância a estímulos, a comunicação funcional e a iniciativa.

Intervenção em grupo: os atendimentos coletivos são focados na interação social, cooperação, regulação emocional e participação em atividades compartilhadas, de estímulo à convivência, à comunicação e às habilidades sociais. Promove-se autonomia nas atividades do cotidiano em contexto social, criando oportunidades de imitação, troca de turnos e colaboração, bem como a generalização de habilidades aprendidas nas intervenções individualizadas. Nas abordagens em grupo, priorizam-se atividades realizadas por meio de brincadeiras estruturadas e semiestruturadas, com jogos motores, brincadeiras de roda, circuitos sensoriais coletivos; atividades motoras amplas (pula-pula, bolas, equilíbrio, obstáculos) e de vida diária realizadas em conjunto, como a organização de materiais, preparo de alimentos, jogos sociais e dinâmicas lúdicas para ampliar a tolerância a texturas, sons e movimentos.

Direcionamento nas intervenções multidisciplinares no desenvolvimento de atividades e oficinas com adolescentes, para o aprimoramento de habilidades necessárias a um bom desempenho ocupacional, relacionado à condição de segurança, ao lazer e à vida social, contribuindo, assim, para que adolescentes autistas se tornem o mais independentes possível, com hábitos e atitudes essenciais para a vida, possibilitando que sejam úteis e participativos no convívio familiar, escolar e social. Por meio de intervenções que propiciem o conhecimento e o treino para o uso de espaços públicos disponíveis no município, em condição de segurança, com acesso a bibliotecas e parques; conhecimento de serviços essenciais, como UBSs, serviços hospitalares, o que são e como acessar serviços da Justiça, canais e meios de denúncias de violações de direitos. Além do treino para acesso a estabelecimentos privados de acesso público, como supermercados e farmácias, entre outros, conforme demandas avaliadas, e de preparo para o mundo do trabalho e para a realização pessoal.

- **Fonoaudiologia:** A atuação da fonoaudióloga em um Centro de Autismo visa promover o desenvolvimento da comunicação funcional, da linguagem oral e não oral, da alimentação e das interações sociais, considerando sempre as características, dificuldades e potencialidades de cada atendido.

Intervenções Individualizadas: planejadas a partir da avaliação fonoaudiológica inicial e do perfil comunicativo do atendido, para o desenvolvimento da comunicação funcional;

comunicação alternativa/aumentativa (CAA) – PECS (Picture Exchange Communication System); treino para estruturar trocas comunicativas intencionais; ampliação do vocabulário funcional por meio de figuras, pastas e quadros de comunicação, que auxiliem na promoção de autonomia, independência e comunicação eficaz nos diferentes ambientes. Desenvolvimento da linguagem no estímulo a habilidades de compreensão para seguir instruções, nomear, identificar e construir frases; trabalho de entonação, ritmo, articulação e clareza de fala, conforme a necessidade do usuário. Desenvolvimento do brincar funcional e simbólico e intervenções em alimentação, avaliando padrões alimentares; estímulo à aceitação de novas consistências, temperaturas e sabores; trabalho de coordenação oral-motora e fortalecimento orofacial, que favoreçam a segurança alimentar, a autonomia e melhor inserção familiar, escolar e social.

Intervenções em Grupo: atendimentos coletivos planejados para ampliar habilidades sociais, comunicativas e de interação, estimular a comunicação verbal e não verbal em diferentes atividades, criar contextos comunicativos funcionais, trabalhar turnos de fala, atenção compartilhada e interação social. O atendimento em grupo é essencial para favorecer a cooperação, as trocas e a convivência entre pares. Nas atividades, são utilizados jogos de comunicação, rodas de conversa e atividades musicais, além de brincadeiras dirigidas para promover o uso de gestos, sinais, palavras e vocalizações, e situações comunicativas reais: pedir ajuda, solicitar itens, compartilhar objetos. As atividades lúdicas podem ampliar o interesse, a imaginação e a participação ativa, bem como a estruturação de oportunidades comunicativas com apoio visual (figuras, cartões, objetos reais).

- **Fisioterapia:** Os atendimentos de fisioterapia são integrados à equipe multiprofissional, com intervenções terapêuticas em grupo voltadas à reabilitação psicomotora e ao aprimoramento das funções neurofuncionais dos atendidos. As atividades individualizadas destinam-se a orientações parentais, enquanto as ações grupais visam favorecer o desenvolvimento neuropsicomotor, ampliar repertórios funcionais e prevenir agravos secundários.

As atividades terapêuticas compreendem estimulação motora global e específica, direcionada à aquisição e ao aperfeiçoamento de habilidades como controle postural, transições posturais (rolar, sentar, ajoelhar, ortostatismo), locomoção, manipulação, e coordenação entre segmentos corporais. Os treinos motores em contexto grupal incluem equilíbrio estático e dinâmico, propriocepção, marcha e coordenação motora grossa e fina, com uso de circuitos funcionais e psicomotores, além de materiais estruturados que favoreçam a aprendizagem motora. As intervenções de integração sensorial contribuem para a redução de comportamentos restritos, repetitivos e estereotipados que interferem na participação funcional.

As atividades funcionais compartilhadas em grupo, com jogos motores, tarefas cooperativas e desafios psicomotores, promovem interação social, iniciativa, engajamento e ampliação da participação em contextos coletivos. Já o treino postural e o fortalecimento muscular, por meio de exercícios direcionados, ajudam na estabilidade central e na prevenção de deformidades musculoesqueléticas. Além disso, estimulam habilidades adaptativas, integrando aspectos motores, sensoriais e sociais, favorecendo a autonomia, a autorregulação e a participação ativa nas atividades de vida diária.

- **Psicologia:** A atuação dos psicólogos no CIA tem base em princípios da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) e demais abordagens comportamentais baseadas em evidências, com intervenções sistemáticas e contínuas ao longo das diferentes fases do desenvolvimento da pessoa autista. As intervenções visam promover repertórios adaptativos, reduzir comportamentos disruptivos ou disfuncionais e favorecer a autonomia, a participação social e a qualidade de vida dos atendidos.

As intervenções ocorrem conforme avaliação funcional prévia do comportamento, com planejamento terapêutico que identifique déficits e excessos comportamentais, condições de manutenção e variáveis antecedentes e consequentes. Conduzem o PTS com anamnese detalhada, abrangendo gestação, desenvolvimento neuropsicomotor, linguagem, habilidades sociais, autonomia, rotina de sono, repertórios de brincar, histórico familiar e demandas ambientais.

As intervenções terapêuticas contemplam atendimentos individualizados e em grupo para o ensino de habilidades adaptativas de comunicação funcional, sociabilidade, autocuidado, autonomia, brincar funcional, habilidades acadêmicas iniciais e resolução de problemas. Há estímulo à interação social em contextos naturais e estruturados, ampliando engajamento, reciprocidade social e comunicação intencional, o que pode contribuir para a redução de estereotípias e de comportamentos restritos ou disruptivos, por meio de estratégias baseadas em análise funcional e técnicas de manejo comportamental. Também se desenvolve a compreensão verbal, desde ordens simples até instruções complexas, promovendo a ampliação do repertório linguístico e cognitivo. Todas as intervenções são voltadas à melhora da autoestima, à regulação emocional e à flexibilidade comportamental, de acordo com as necessidades individuais.

Os psicólogos, conforme indicação médica e mediante discussão multidisciplinar, podem aplicar procedimentos reconhecidos pela literatura científica. Com os familiares de referência, intervêm na orientação parental individualizada ou em grupo para manejo comportamental, ensino de habilidades funcionais em casa e continuidade das estratégias terapêuticas em ambiente natural. Realizam atendimentos sistemáticos de acolhimento, escuta qualificada, identificação de demandas e suporte emocional, para monitorar e atualizar informações sobre dinâmicas familiares, rotinas e contextos sociais relevantes. E, se necessário, fazem referência para atendimentos clínicos na rede básica de saúde para psicoterapia.

Participam ativamente das discussões de caso, avaliações conjuntas e alinhamento de protocolos de intervenção, mantendo troca permanente de informações com fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, serviço social, pedagogos e demais profissionais, visando uniformizar estratégias e garantir coerência nas metas terapêuticas. Quando necessário, conduzem ajustes das intervenções com base nos dados coletados, nas respostas do indivíduo e nas análises da equipe.

A atuação dos psicólogos, individual e em grupo, é fundamentada em princípios analítico-comportamentais, contribuindo diretamente para a evolução das habilidades funcionais, a ampliação da comunicação, o fortalecimento da autonomia, a redução de comportamentos inadequados e a promoção da participação social da pessoa com TEA, dentro de um modelo de cuidado interdisciplinar e centrado na pessoa.

- **Nutricionista:** A nutricionista integra a equipe multiprofissional, atuando na promoção da saúde nutricional, na prevenção de agravos e no desenvolvimento de hábitos alimentares adequados nos casos em acompanhamento. A intervenção contempla avaliação nutricional, educação alimentar, manejo da seletividade alimentar e do risco de obesidade, além de práticas sensoriais e funcionais relacionadas à alimentação.

Nos atendimentos de orientação nutricional a familiares e cuidadores, abordam-se a escolha, o preparo e a combinação dos alimentos, com foco em refeições equilibradas e culturalmente adequadas. A educação alimentar baseia-se em grupos alimentares e em representações como a pirâmide alimentar, auxiliando a substituição adequada dos alimentos e o alcance das necessidades diárias de macro e micronutrientes. Também são apresentadas estratégias de organização alimentar para o manejo da compulsão, da desregulação do apetite e da prevenção da obesidade, com informações técnicas sobre questões sensoriais

relacionadas aos alimentos.

As orientações abrangem a rotina alimentar domiciliar, a organização de lanches escolares, compras, preparo e armazenamento. As intervenções são voltadas à formação de novos hábitos alimentares, ampliando a autonomia da família no manejo nutricional.

Em 2026, serão realizadas intervenções práticas em cozinha terapêutica, com treinos diretos no preparo de alimentos, estimulando autonomia, manipulação segura, aceitação sensorial e envolvimento ativo no processo alimentar. Os atendimentos poderão ser individualizados ou em pequenos grupos, para promover a aproximação progressiva a alimentos novos, favorecendo a aceitação e explorando texturas, cheiros, cores e temperaturas de forma lúdica e estruturada, auxiliando no manejo da seletividade alimentar.

Os treinos contribuem para a identificação de padrões de rejeição relacionados à textura, cor, temperatura, forma de apresentação, utensílios ou contexto de refeição, subsidiando o planejamento da introdução gradual de novos alimentos, respeitando preferências iniciais e ampliando o repertório alimentar por meio de técnicas e estratégias funcionais. Busca-se a construção de pratos equilibrados com alimentos já aceitos, promovendo nutrição adequada mesmo em casos de restrição alimentar significativa.

- Musicoterapia: O musicoterapeuta atua no desenvolvimento global da pessoa autista por meio do uso clínico e sistematizado da música e de seus elementos estruturais (ritmo, melodia e harmonia). A intervenção tem caráter terapêutico, comunicacional, sensorio-motor e emocional, promovendo a ampliação de repertórios funcionais, a melhora da interação social e a organização comportamental.

No CIA, as intervenções ocorrem em atendimentos individualizados, estruturados de acordo com as necessidades sensoriais, emocionais e comunicacionais do usuário, ou em pequenos grupos, que promovem convivência, cooperação, comunicação entre pares, habilidades sociais e participação ativa, alinhadas às metas pactuadas no PTS.

A musicoterapia facilita a comunicação verbal e não verbal, utilizando a música como mediadora de expressão e estímulo à emissão de sons, vocalizações, palavras e frases. As atividades favorecem a interação social, o contato visual, a alternância de turnos, a imitação e o engajamento em atividades compartilhadas. Por meio do uso de instrumentos, do canto e da improvisação musical, desenvolvem-se funções cognitivas como atenção conjunta, memória auditiva, organização do pensamento, flexibilidade cognitiva e resolução de problemas, bem como habilidades sensorio-motoras, incluindo coordenação global e fina, ritmo corporal, esquema corporal e planejamento motor. Também são trabalhadas a expressão e a regulação emocional, o estabelecimento de limites e rotinas e o fortalecimento do vínculo terapêutico, ampliando a segurança emocional e a previsibilidade, o que reduz comportamentos repetitivos e favorece a participação funcional em atividades dirigidas e espontâneas. A intervenção apoia ainda o desenvolvimento da linguagem e da alfabetização, com o uso de canções, padrões rítmicos e estímulos auditivos estruturados.

Entre os procedimentos musicoterapêuticos, utilizam-se a improvisação musical terapêutica, que promove expressão espontânea, criatividade e comunicação não verbal. A reprodução e execução instrumental (teclado, tambores, chocalhos, xilofones, entre outros), estimulam a coordenação, atenção e turnos de comunicação, o canto terapêutico favorece a vocalização, a articulação de sons e o estímulo à linguagem. Esta escuta direcionada, com foco na percepção auditiva, no processamento sensorial e na atenção sustentada propiciam desenvolvimento da atenção, do ritmo, da espera, da imitação, da iniciativa e de habilidades sociais.

A música atua como mediação terapêutica para criar um canal de comunicação alternativo quando a linguagem verbal é limitada. Pode contribuir para organizar respostas sensoriais e favorecer a autorregulação, estimular sincronia, atenção conjunta e reciprocidade

social, ampliar capacidades de expressão emocional, facilitando aprendizagens cognitivas, linguísticas e motoras em ambiente motivador.

- Assistente Social: O assistente social atua na promoção, defesa e garantia de direitos das pessoas autistas e de suas famílias, com ações baseadas nos princípios éticos e técnicos do Serviço Social, considerando a realidade social, econômica e cultural dos núcleos familiares atendidos. A atuação do assistente social no CIA contribui diretamente para o fortalecimento da proteção social, a promoção de direitos, o apoio às famílias, a articulação de recursos e a construção de condições favoráveis ao desenvolvimento integral da pessoa autista, dentro de um modelo de atenção multidisciplinar, humanizado e baseado em direitos.

Na intervenção inicial, com acolhimento qualificado e avaliação social, contribui para o preparo do PTS das famílias referenciadas pela rede básica de saúde. A análise do contexto familiar e o levantamento socioeconômico e cultural permitem identificar demandas, vulnerabilidades, potencialidades e recursos familiares, subsidiando o planejamento das ações sociais e terapêuticas.

O Serviço Social articula, quando necessário, com os órgãos do Sistema de Garantia de Direitos e com a rede socioassistencial e intersetorial, por meio de referência e contrarreferência, reuniões e discussões de casos, além de colaborar na construção de fluxos de atendimento integrados. Orienta as famílias sobre benefícios socioassistenciais, direitos da pessoa com deficiência, serviços disponíveis e rotinas de acesso à rede pública, com atuação voltada à prevenção de violações, ao fortalecimento da capacidade protetiva e ao acompanhamento de situações de risco ou vulnerabilidade social.

No decorrer do acompanhamento, mediante demandas avaliadas ou referidas, realiza acompanhamento social individualizado para oferecer suporte às famílias quanto a demandas emocionais, sociais e econômicas, bem como à organização da rotina de cuidados, de modo a promover autonomia, identidade e participação social, estimulando vínculos familiares e comunitários. Sensibiliza, com orientações contínuas, para a melhoria da qualidade de vida e a compreensão do diagnóstico.

No exercício deste plano, o Serviço Social formaliza intervenções em grupo com famílias, visando ao fortalecimento de vínculos, à troca de experiências, à identificação de potencialidades e à superação de desafios relacionados ao cuidado da pessoa autista, com orientações voltadas ao desenvolvimento de competências parentais e à ampliação da capacidade protetiva da família de referência.

Outras intervenções realizadas pelo Serviço Social incluem a produção de documentos técnicos, a elaboração de relatórios sociais, pareceres técnicos, o PAF (Plano de Acompanhamento Familiar), que contribui para a elaboração do PTS, declarações e demais registros institucionais, respeitando o sigilo profissional e as normas éticas da profissão.

Enfermeiro: Contribuir no diagnóstico da pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA), serviço de relevância para intervenções eficazes no desenvolvimento infanto-juvenil, de assistência direta aos atendidos no CENTRO INTEGRADO DE AUTISMO para triagem primária, orientação no uso medicamentoso e monitoramento integral da saúde do autista. Intervenção humanizada, acolhedora e adaptada a capacitação para lidar com as sensibilidades sensoriais e de comunicação dos atendidos e seus familiares, com empatia, abordagem multidisciplinar fundamental para a identificação de sinais e riscos no desenvolvimento dos atendidos, com foco na qualidade de vida e autonomia, de orientação familiar utilizando linguagem simplificada com encaminhamentos adequados aos serviços da rede básica de saúde do município, e contribuindo no preparo de rotina diária e garantindo a continuidade do cuidado em casa. Intervenção na organização de prontuário e sistema de

saúde (PEC) dos atendidos, acompanhamento nas consultas médicas de neurologista, neuropediatra e psiquiatra. Planejar, organizar, coordenar e avaliar os serviços de enfermagem no CIA, atuar na prevenção e controle de doenças transmissíveis, tomando decisões imediatas em cuidados complexos de enfermagem, usando o conhecimento científico da profissão.

- **Médico (cedido pela SMS):** Atendimento psiquiátrico e neuropediátrico aos atendidos no CIA através da parceria com a SMS- Secretaria Municipal de Saúde- O acompanhamento contribui nas intervenções em casos de autolesão, desregulação comportamental, comportamentos disruptivos ou comorbidades referidas pela família ou equipe técnica, e conduz processos de solicitação de medicamentos de alto custo, processos administrativos conforme normas e critérios da SMS e do DRS- Diretoria Regional de Saúde-.

- **Educador Físico (cedido pela SMDPCD):** Atividades e ações em grupo do educador físico são planejadas com a fisioterapeuta do CIA. Seu papel vai muito além da prática esportiva envolve desenvolvimento motor, regulação sensorial, habilidades sociais e promoção de qualidade de vida.

Além da equipe multidisciplinar temos o pessoal de apoio:

Cargo na execução do serviço	Principal Função
1 Coord. Adm	Coordenar atividades de administração de pessoal, orçamento, finanças e patrimônio da unidade.
1 Secretário	Suporte à execução dos serviços administrativos e financeiros entre APAE e CIA.
2 Monitores	Acompanhar os técnicos no desenvolvimento de atividades de vida diária, acompanhar usuários em sala e no lazer, apoiar a realização de atividades manuais.
1 Auxiliar de Escritório	Suporte à execução dos serviços administrativos e financeiros entre APAE e CIA.
1 Auxiliar Adm.	Auxiliar gestores de finanças, logística, pessoal e área operacional na realização de atividades de controle e emissão de documentos.
1 Ajudante Geral	Limpeza, higienização e organização geral do espaço físico interno e externo do CIA.
1 Motorista	Auxiliar na entrega de documentos e materiais entre APAE e CIA e conduzir técnicos para visitas domiciliares.

VII – EXECUÇÃO DAS ATIVIDAS EXTERNAS

DESCRIÇÃO DAS FORMAS DE EXECUÇÃO

Mediante a elaboração do PTS (Plano Terapêutico Singular) e de acordo com as metas definidas e a condição terapêutica de cada adolescente, serão realizadas intervenções e atividades externas utilizando os espaços do CIA (parquinho e jardim sensorial) e o entorno da unidade. Considerando que a disposição física desses ambientes é altamente estimulante, com acesso direto à rua, trânsito constante de pessoas e veículos, circulação de ambulâncias da SMS e de viaturas policiais, uma vez que o CIA se localiza próximo à delegacia. Reconhece-se

que tais condições podem favorecer episódios de desregulação sensorial e comportamental. Por isso, é indispensável a avaliação técnica prévia da equipe para determinar a prontidão, o formato e o nível de suporte necessários à participação segura em cada atividade externa.

Sob direcionamento da terapeuta ocupacional e em intervenção multidisciplinar, serão propostas tarefas que contribuam para o desenvolvimento e o aprimoramento de habilidades relacionadas à segurança pessoal, à autonomia e às responsabilidades básicas de cuidado pessoal e doméstico, ao preparo para o mundo do trabalho e à realização pessoal, sempre alinhadas às metas do PTS e ao modelo de cuidado interdisciplinar, centrado na pessoa e na família. Em detrimento a esta relevante condição do ambiente físico é importante a observância às diretrizes de segurança, elegibilidade, planejamento e preparação para a realização de atividades externas com prévia análise de gatilhos sensoriais, histórico de fugas, tolerância a espera e a fila, compreensão de regras simples, comunicação funcional e necessidade de apoio. Tudo identificado no PTS, com consentimento e comunicação aos responsáveis, com termos de autorização do responsável, orientação prévia à família e ao adolescente sobre objetivos, roteiro, duração e regras de segurança.

As atividades e periodicidade no jardim sensorial, parquinho, caminhadas orientadas no entorno do CIA, visita ao supermercado, lojas de utilidades/vestuário, farmácia e outras atividades em parceria com outras Secretarias Municipais (esporte, cultura), passeios externos estruturados, serão planejadas por técnica individual, com autorização dos responsáveis e planejamento em condição de segurança.

Todo tratamento de dados pessoais e sensíveis segue a LGPD, com responsabilidade compartilhada entre APAE e Município. O compartilhamento de informações ocorrerá apenas quando necessário à execução da política pública.

VIII – EXECUÇÃO DA OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DO CIA

DESCRIÇÃO DAS FORMAS DE EXECUÇÃO

Conforme pactuado com a gestão municipal a manutenção do espaço físico continuará sendo através da SMDPcD. A manutenção de jardinagem pela APAE e limpeza e organização do espaço físico pelos colaboradores do CIA.

Toda a gestão de pessoal é de inteira responsabilidade da APAE, sem qualquer vínculo funcional com o Município, inexistindo subordinação direta à Administração Pública. A atuação da equipe é exclusivamente voltada à execução do objeto do termo, não configurando terceirização.

O monitoramento e a avaliação ocorrerão exclusivamente nos termos pactuados, não podendo ser exigidos da APAE documentos, indicadores ou procedimentos não previstos no presente plano.

IX – PREVISÃO DE RECEITAS E DESPESAS – PLANO DE APLICAÇÃO

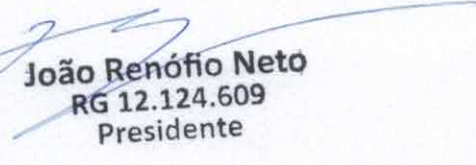
ANEXO III – PLANO DE APLICAÇÃO:

X – RELAÇÃO DE FUNCIONÁRIOS

Relação Nominal	Função	Dias da semana	Carga hor/semanal	Exclusivo	
				CIA	S N
Antonio Ademir Matheus Pedro	Secretario- Horas trabalhadas na sede APAE	Nas dependências da APAE	08 horas		X
João Henrique do Patrocínio	Motorista- Horas trabalhadas na sede APAE	Nas dependências da APAE	04 horas		X
José Carlos Pina	Coord. Adm- Horas trabalhadas na sede APAE	Nas dependências da APAE	16 horas		X
Michelli Ferreira de Almeida Felício	Auxiliar de Escritório- Horas trabalhadas na sede APAE	Nas dependências da APAE	08 horas		X
Emília Carla F. DulebaVazzi	Fonoaudióloga	À Definir	28 horas		X
À Contratar	Fonoaudióloga	A definir	16 horas		X
Cássia de Oliveira Izidio	Assistente Social	Segundas a Sextas-feiras das 08h30 às 11h30 e das 13h30 às 16h30	30 horas	X	
Fernanda Bocetto Rosin	Psicóloga	Segundas (manhã) Terças (tarde) Quintas (integral, Sextas (manhã)	20 horas		X
Lucas Manfrin	Psicólogo	Segundas, Terças e Sextas-feiras	24 horas		X
Luis Filipe Coelho Andreotti	Psicólogo	Quartas e Quintas-feiras	16 horas	X	
Sophia Baroni Fernandes	Terapeuta Ocupacional	Terças, Quintas e Sextas-feiras (integral)	24 horas		X
Flávia Rubia C. dos S. Andrade	Fisioterapeuta	De Segundas às Quintas, e Sextas-feiras (manhã)	30 horas	X	
Cedido pela SMS	Médica Neuropediatra	Às Quartas-feiras	2 horas		X
Cedido pela SMS	Médica Neuropediatra	Às Sextas-feiras	5 horas		X
Cedido pela SMS	Médica Psiquiátra	Às Quintas-feiras	5 horas		X
Verônica de Oliveira Ferraz	Psicopedagoga	De Segundas à sextas-feiras (tarde)	20 horas		X
Mayara de Almeida M. Esteves	Psicopedagoga	De Segundas à Sextas-feiras (manhã)	20 horas		X
Natália Scucuglia Cezar	Nutricionista	À Definir	20 horas		X
Marcio Eduardo de Carvalho Arakaki	Musicoterapeuta	Segundas, Terças e Quartas-feiras	20 horas		X
Cedido pela SMDPCD	Educador Físico	Terças e Quartas-feiras	05 horas		X
Cybele Camargo F. C.	Monitora	Período integral	40 horas	X	
À contratar	Monitora	Período integral	40 horas	X	
Ana Paula Morguetti Camargo	Enfermeira	Quintas e Sextas-feiras (integral)	16 horas	X	
Maria Ap. de C. Venerando	Serviço Gerais	Período integral	40 horas	X	
Fernanda Cardoso da Silva Lara	Auxiliar Administrativo	Período integral	40 horas	X	

Santa Cruz do Rio Pardo, 10 de fevereiro de 2026.


Norma Tavares Vieira Consani
Diretora APAE
RG 24.508.372-8


João Renóbio Neto
RG 12.124.609
Presidente